

A T A S

ATA DA 433ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos trinta de abril de dois mil e nove, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; **Vice-Diretor:** Prof. Dr. Hercílio Rodolfo Rechenberg. **Professores Titulares:** Profs. Drs. Alinka Lépine (de 9h40min às 10h20min), Antonio Martins Figueiredo Neto (até 11h), Artour Elfimov (até 11h), Dmitri Maximovitch Gitman (de 9h48min às 11h35min), Dirceu Pereira, Guennadii Michailovitch Gusev (de 9h26min às 10h50min), Iberê Luiz Caldas (após 11h15min), José Carlos Sartorelli (de 9h34min às 10h42min), Manoel Roberto Robilotta (após 9h32min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini (após 9h40min), Maria Teresa Moura Lamy (após 09h30min), Nelson Carlin Filho (até 11h35min), Victor de Oliveira Rivelles (de 10h40min às 11h45min) e Vito Roberto Vanin. **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto, Roberto Vicençotto Ribas (até 11h28min), Oscar José Pinto Éboli (até 11h45min), Fernando Silveira Navarra (após 9h32min), Renato de Figueiredo Jardim e Sylvio Roberto Accioly Canuto (até 11h30min). **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Rosângela Itri, Celso Luiz Lima (após 9h48min) e Marina Nielsen. **Professores Associados:** Profs. Drs. Ana Regina Blak (suplente), Carmen Pimentel Cintra do Prado, Alberto Villani, Thereza Borello-Lewin, Pedro Kunihiko Kiyohara (até 11h17min), José Roberto Brandão de Oliveira, Antonio Domingues dos Santos, Fernando Tadeu Caldeira Brandt (de 10h16min às 11h52min) e Suhaila Maluf Shibli (suplente) (de 9h25min às 10h21min). **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti, Maria José Bechara, Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente) (até 11h32min), Raphael Liguori Neto (após 10h), José Luciano Miranda Duarte, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Hideaki Miyake e Kaline Rabelo Coutinho (após 9h52min). **Representante dos Servidores não Docentes:** Sra. Ednéia Alves de Rezende (até 10h20min). **Representantes Discentes:** Arão Benjamim Garcea (após 9h50min), Patrícia Camargo Magalhães e Marcelo de Carvalho Bonetti. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Marcos Nogueira Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão. **Professores Associados:** Jesuína Lopes de Almeida Pacca (licença-prêmio), Manfredo Harri Tabacniks, Álvaro Vannucci e Luís Raul Weber Abramo. **Professor Doutor:** Giancarlo Espósito de Souza Brito. Não compareceram à reunião, mas **apresentaram justificativas** para suas ausências **Professor Associado:** Prof. Dr. Valmir Antonio Chitta. **Professores Doutores:** Profs. Drs. João Zanetic e Paulo Reginaldo Pascholati. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva, Antonio José Roque da Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Edilson Crema, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, João Carlos Alves Barata, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Mário José de Oliveira, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Presidente de Comissão:** Profas. Dras. Vera Bohomoletz Henriques e sua suplente Marília Junqueira Caldas; **Professores Associados:** Profs. Drs. Lucy Vitória Credidio Assali e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Helena Maria Petrilli e sua suplente Maria Cecília B. da S. Salvadori, Armando Paduan Filho (suplente), Emerson José Veloso de Passos e seu suplente Paulo Alberto Nussenzeig, Ruy Pepe da Silva (suplente), Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani, Renata Zukanovich Funchal e seu suplente Valério Kurak, Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Jorge Lacerda de Lyra; **Professores Doutores:** Profs. Drs. José Hiromi Hirata (suplente), Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr e sua suplente Suzana Salém Vasconcelos, Marcelo Martinelli e seu suplente Daniel Reynaldo Cornejo. **Representante dos Servidores não Docentes:** Marcos da Silveira Proença; **Representantes Discentes:** Diego Henrique da Cunha Navarro, Mariana Scatolin Rossafa Garcia, Paulo Roberto Silva, Guilherme Vieira dos Santos e Viviane Morcelle de Almeida. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h22min dando as boas-vindas aos recém-eleitos representantes discentes e desejando

A T A S

que essa gestão de estudantes seja mais presente por conta da importância de se ter gente nova participando. A seguir passou à **1ª PARTE. EXPEDIENTE** propondo uma inversão de pauta, passando para o final as Comunicações dos Presidentes de Comissões, representante da Congregação no Conselho Universitário e dos membros da Congregação. **ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES:** A) **DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:** Ângella da Cruz Guerra França “Formação do Íon e Estrutura Atômica: Análise das Relações Estabelecidas por Alunos do Ensino Médio, numa Atividade do Ensino de Química” - Orientador: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQ/USP). Antonio Sales Oliveira Coelho “Emaranhamento Tripartite no Oscilador Paramétrico Ótico” - Orientador: Prof. Marcelo Martinelli. Felipe Alexandre Silva Barbosa “Flutuações do Campo Eletromagnético no Regime de Transparência Eletromagneticamente Induzida” - Orientador: Prof. Paulo Alberto Nussenzevig. Gabriel Teixeira Landi “Desenvolvimento de um Gerador de Nanopartículas e Caracterização de Nanopartículas de Cobalto” - Orientador: Prof. Antonio Domingues dos Santos. Helder Luciani Casa Grande “Modelos de Dímeros em Redes Planas. Matriz de Transferência e Soluções por meio da representação de Férmions” - Orientador: Prof. Silvio Roberto de Azevedo Salinas. Hellen Cristine dos Santos “Análise de Elementos Traço em Amostras de Sedimento da Região do Rio Toledo” – Prof. Nemitala Added. João Bosco de Siqueira “Efeitos Térmicos na Gravitação em um Calibre Geral” - Orientador: Prof. Fernando Tadeu Caldeira Brandt. Maria Christina Fernandes Bueno “Os Textos Originais para Ensinar Conceitos de Mecânica” - Orientador: Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca. Mauro Pontes Langhi Junior “Estudo do Mecanismo de Deposição de Filmes Finos de Nitreto de Boro Assistida por Feixe de Íons” - Orientador: Prof. Masao Matsuoka. Orli Camargo Junior “Fator-S Astrofísico da Reação de Captura de Próton ${}^8\text{Li}(p,\gamma){}^9\text{Be}$ através do Estudo da Reação de Transferência Elástica ${}^9\text{Be}({}^8\text{Li},{}^9\text{Be})$ ” – Orientador: Prof. Valdir Guimarães. Pedro Rogério Sergi Gomes “Unitariedade em Teorias não Comutativas” – Orientador: Prof. Marcelo Otávio Caminha Gomes. Raphael Moreira de Albuquerque “Estudo da Estrutura dos Novos Mésons” – Orientador: Profa. Marina Nielsen. Rodrigo Ramos da Silva “Estudo Teórico do Comportamento Térmico de Superfícies de Diamante (100) Monohidrogenadas” – Orientador: Profa. Marília Junqueira Caldas. Comunicado. B) **DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO:** Edwin Hobi Junior “Estudo Teórico da Evolução Dinâmica de Nanofios de Ouro Puros e com Impurezas” - Orientador: Prof. Antonio José Roque da Silva. Sérgio Augusto Jardino Filho “Cordas em Espaços Deformados” - Orientador: Prof. Victor de Oliveira Rivelles. Vladislav Kupriyanov “Quantização de Sistemas Não-Lagrangianos e Mecânica Quântica Não-Comutativa” – Orientador: Prof. Dmitri Maximovitch Guitman. Comunicado. **2a. PARTE. O R D E M D O D I A** **ITEM II – ASSUNTOS PARA REFERENDAR:** **ITEM II.1 - PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (DIFUSÃO) INTITULADO “FÍSICA INTERESSANTE: FENÔMENOS QUE VOCE PODE ENTENDER E EXPLICAR”, COORDENADO PELO PROF. OTAVIANO AUGUSTO MARCONDES HELENE.** **ITEM II.2 - PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ATUALIZAÇÃO) INTITULADO “FLUIDOS COMPLEXOS NO ENSINO MÉDIO: PROPRIEDADES E APLICAÇÕES EM FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA”, COORDENADO PELO PROF. ANTONIO MARTINS FIGUEIREDO NETO.** O **Sr. Diretor** disse que por motivo de prazo foram aprovados *ad referendum* e estão aqui para referendar e, não havendo pedido de destaque, colocou em bloco para votação. Foram referendados por unanimidade. **ITEM III - ASSUNTO REMANESCENTE DA 429ª E 431ª SESSÕES, DE 11.12.08 E 12.03.09:** **ITEM III.1 - MANIFESTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL QUANTO A ISENÇÃO DE ENCARGO DIDÁTICO QUANDO DA CONCESSÃO AOS DOCENTES, DO 1º PEDIDO DE AFASTAMENTO LONGO. (PROPOSTAS DOS DEPARTAMENTOS: FMT, FGE FMA e FNC).** O **Sr. Diretor** lembrou que há manifestações dos Departamentos de Física dos Materiais e Mecânica, Física Geral, Física Nuclear e da Física Experimental. Esse é um assunto remetido pelo CTA, colegiado que aprova alguns tipos de afastamento, principalmente os longos. Disse que houve um debate no CTA para decidir se seria o caso de tornar-se automático que o primeiro afastamento longo, independentemente do tempo que o docente tenha no IFUSP ou contratado como Doutor, seja aprovado sem ônus de carga didática para o

A T A S

Departamento. Esse ônus seria do Instituto. Houve duas colocações no CTA, sendo a primeira de apoiar o "direito adquirido" de ter esse afastamento sem ônus do Departamento, e outra que a isenção de carga didática ficaria para o Departamento, processo que por conta da nova sigla única das disciplinas de graduação, será rediscutido. Segundo a proposta encaminhada pela FEP, alguém que tenha vinte e cinco anos no IFUSP e nunca tenha tirado um afastamento longo, quando acontecer, será considerado o primeiro afastamento. O **Prof. Sylvio Canuto** disse que leu a manifestação dos demais Departamentos e observou que havia um quase consenso de que o período máximo do afastamento deve ser de um ano, e o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica sugeriu ainda que tal norma seja para apenas um docente por Departamento a cada semestre. O **Prof. Ribas** defendeu a sugestão discutida e aprovada no Conselho do Departamento de Física Nuclear de que esse tipo de afastamento seja com ônus para o Departamento. Disse que já não há realmente jovens sendo contratados. Hoje, o jovem contratado já fez em média dois Pós-Doutoramentos; e outra particularidade é que vários deles já têm mais de trinta e cinco anos, ou seja, essa pessoa vai atingir a idade da aposentadoria compulsória sem ter contribuído os trinta e cinco que normalmente se contribui. A história de que a pessoa tem idade e tempo de contribuição e não se aposenta, não existirá mais no futuro. Disse que cada caso é específico não cabendo uma regra geral. Se o Departamento quiser colocar uma regra ele o fará com ônus para o Departamento. O Prof. **Oscar Éboli** disse que o Departamento de Física Matemática também discutiu o assunto e foram favoráveis à concessão desse primeiro afastamento com ônus da unidade, desde que seja por período máximo de um ano, como estão propondo os demais Departamentos. O **Prof. Antonio Figueiredo** defendeu a proposta do Departamento de Física Experimental e argumentou contrariamente ao que foi manifestado pelo chefe do Departamento de Física Nuclear. Disse que o espírito do Instituto de Física, a partir do momento que houve a proposta de alteração das siglas das disciplinas de graduação para uma sigla única, vai no sentido de que o encargo didático é do Instituto de Física. Disse que é preciso analisar se vale a pena para o Instituto de Física, não para um Departamento específico, a saída de um docente, seja ele mais novo ou mais velho. Disse que no seu ponto de vista é interessante para o Instituto que pessoas que não tenham tido, ainda, a possibilidade de realizar um estágio de média ou longa duração, o façam. Isto parece ser uma espécie de acordo de cavalheiros que sempre existiu, e é extremamente salutar que permaneça assim, e qualquer divisão do ponto de vista de onerar Departamentos a partir de suas políticas científicas, é ruim. Finalizou dizendo que é o caso de se apoiar a proposta que a maioria dos Departamentos apoiou. O **Prof. Renato Jardim** reiterou que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica aprovou a mesma coisa, ou seja, que o primeiro afastamento seja pelo intervalo de tempo de um ano com ônus do Instituto, que é o teor da solicitação do Departamento de Física Experimental, segundo seu entendimento. Disse que no seu departamento foi acrescentado que o Departamento não poderia acumular mais do que um docente nessa condição no mesmo período de tempo, para não onerar muito o Instituto no que concerne aos encargos didáticos. Considera que seis docentes afastados na Unidade ainda é razoável porque seriam vinte créditos semanais em disciplinas, o que não é tão crítico para ser absorvido pelos demais docentes. Continuou dizendo que o Departamento tem a prerrogativa de ter dois docentes afastados, mas o segundo seria com ônus do Departamento. O **Prof. Paulo Artaxo** disse que o Departamento de Física Aplicada não tomou uma decisão formal, mas que a maior parte dos docentes vai na direção de que é importante o afastamento porque muitas pessoas querem se reciclar, mudar de área de trabalho, dinamizar sua carreira científica, e o Instituto deve apoiar esses casos. Concordou com o Prof. Sylvio Canuto que um docente por Departamento, por ano, é a proposta mais razoável para se investir na renovação. Prosseguiu dizendo que a ciência está mudando rapidamente e há pessoas, como o Prof. Manfredo, em estágio na NASA para mudar a sua área de pesquisa, que querem dinamizar seus projetos, e entende que o Instituto deve apoiar esse tipo de iniciativa. A **Profa. Rosângela Itri** disse não entender porque tem que ser o primeiro afastamento longo porque, no seu caso em particular, seu afastamento longo foi há muitos anos, logo que entrou no Instituto de Física quando foi fazer um Pós-Doutorado fora. Perguntou por que em termos de renovação alguém que tenha acabado de entrar com dois anos de Pós-Doutorado recentes deve ter esse privilégio do afastamento longo, e alguém que queira se renovar, como o citado Prof. Manfredo, se cobra carga didática.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Disse que não achava justo o privilégio da proposta aos recém contratados, porque muitos, como ela mesma, poderiam no próximo ano querer passar um ano fora e ficariam devedores da carga didática. O Sr. Diretor colocou em votação a proposta do FEP: no caso do primeiro afastamento longo, o ônus da carga didática será do Instituto. Esclareceu que se for aprovada essa proposta colocará em votação as emendas: do prazo de um ano, e a de que seja limitada a apenas um docente por Departamento. O Prof. Ribas perguntou se “ônus para o Instituto” significa diluir entre todos os docentes da unidade a carga dos docentes afastados, e o Sr. Diretor esclareceu que sim. Foi aprovado com dois votos contra e duas abstenções que será do Instituto o ônus da carga didática do primeiro afastamento longo dos docentes; com três abstenções foi aprovado o prazo de um ano como tempo máximo para esse afastamento. Aprovou-se, também com três abstenções, que seja apenas um docente por Departamento por vez. O Prof. Philippe Gouffon perguntou se todos os docentes poderão usufruir deste afastamento, uma vez que esta decisão está sendo aprovada hoje. Como o Sr. Diretor respondeu que não é este o entendimento da mesa, e sim que a proposta será válida para os docentes que forem contratados daqui para a frente, disse que considera equivocada essa leitura, porque entende que a decisão não pode ser retroativa, portanto quem teve um afastamento longo no passado tem todo direito de fazer solicitação de novo afastamento, a partir de hoje. O Sr. Diretor acrescentou que o Prof. Gouffon poderia entrar com um recurso se não estivesse de acordo com a interpretação da presidência da mesa. **ITEM IV – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM IV.1 – RECURSO DO PROF. MAHIR SALEH HUSSEIN, SOBRE A DECISÃO TOMADA PELA CONGREGAÇÃO, EM SUA 431ª SESSÃO, REALIZADA EM 12.03.09, REFERENTE AO TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA.** O Sr. Diretor lembrou que na última reunião ordinária a Congregação votou por não aprovar o Termo de Adesão e de Permissão de Uso, com 25 votos contra a solicitação, 6 votos a favor e 8 votos em branco. Informou que, tendo recebido o recurso, consultou o Regimento e a Consultoria Jurídica da USP para saber como proceder, uma vez que o teor da argumentação envolvia, de certa forma, o Diretor. Deu publicidade a aspectos que julga relevantes da resposta da Consultoria Jurídica. Primeiro: é legítimo recorrer quem foi atingido, portanto o Prof. Hussein tem direito de recorrer. Segundo: houve um erro de endereçamento do processo que foi consertado pelo Chefe do Departamento de Física Matemática. O endereçamento do recurso deveria ser a instância que negou o pedido, portanto a Congregação. O recurso foi feito ao Chefe do Departamento, que ao enviar prontamente ao Diretor, corrigiu o erro de encaminhamento sem prejuízo do Prof. Hussein. Terceiro: em relação ao número de votos, questionado no recurso, a CJ esclarece que não há nenhum óbice legal, dado que a Congregação foi convocada em terceira chamada, e o número era absolutamente legal. A questão crucial do recurso do Prof. Hussein é a seguinte, e passa a ler : *“o tratamento do primeiro pedido recebido por parte da direção do Instituto evidencia um claro conflito de interesse, por parte do Diretor, ao conduzir assuntos que me digam respeito. Qualquer decisão sobre pedidos de meu interesse, tomada pelo Diretor ou por órgão presidido pelo Diretor, pode não ser considerada isenta. Por esse motivo solicito, através deste recurso, que a Congregação do IF reconsidere a sua decisão”*. Prosseguiu dizendo que ao se analisar um recurso está em julgamento se o argumento dele justifica uma mudança de decisão anterior da Congregação. Em relação à questão de isenção do Diretor ou da Congregação a resposta da CJ diz: *“em relação à suposta falta de isenção do Diretor da Unidade para presidir os trabalhos da Congregação que resultam na decisão recorrida, não há nos autos indícios de alegado conflito com o recorrente, s.m.j, conseqüentemente o argumento não merece guarida”*. Disse, ainda que, no que diz respeito ao caso de ter enviado o assunto à CJ, e o Prof. Hussein ter se sentido prejudicado por isso, a CJ respondeu que *“no caso dos autos à solicitação de orientações à CJ e eventuais decisões contrárias ao interesse do recorrente, desde que regulares, são atos abrangidos pela competência administrativa conferida ao Diretor da Unidade, não se vislumbrando nisso nenhuma razão ou interesse de ordem pessoal que impedisse o Diretor de participar da decisão recorrida”*. Continuou dizendo que a decisão do colegiado foi absolutamente legal, da mesma forma que é legal o direito do Prof. Hussein de recorrer de uma decisão que ele julga prejudicá-lo. Repetiu: o que deve ser analisado é se o argumento do recurso do Prof. Hussein justifica uma mudança de decisão da Congregação. O Prof. Éboli solicitou um esclarecimento sobre quais foram as perguntas feitas à

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

CJ. O **Sr. Diretor** passa a ler o OFDAAA/040/09: "A Congregação do Instituto de Física em sua 431ª Sessão, realizada em 12/3 p.p apreciou o Termo de Adesão e de Permissão de Uso do Prof. Mahir Saleh Hussein para desenvolver atividades de pesquisa junto ao Departamento de Física Matemática e, em votação secreta, o indeferiu com o seguinte resultado: 25 votos contrários, 6 votos favoráveis e 8 abstenções. O Prof. Hussein apresenta recurso da decisão da Congregação, que segue anexo a este ofício, alegando que "O tratamento desse primeiro pedido recebido por parte da direção do Instituto evidencia claro conflito de interesses por parte do Diretor ao conduzir assuntos que me digam respeito. Qualquer decisão sobre pedidos de meu interesse, tomada pelo Diretor, ou por órgão presidido pelo Diretor, não pode ser considerada isenta". A esse respeito, prevê o parágrafo 1º. do artigo 254 do Regimento Geral da USP que "o recurso formulado por escrito, ao órgão de cuja decisão se recorre, deve ser fundamentado com as razões que possam justificar nova deliberação". Sendo assim, poderíamos considerar a alegação do Prof. Hussein transcrita acima como justificativa para reconsideração da Congregação? Mais ainda, a afirmação "Qualquer decisão sobre pedidos de meu interesse, tomada pelo Diretor, ou por órgão presidido pelo Diretor, não pode ser considerada isenta" é aceitável a um colegiado como a Congregação? Ainda, se o Prof. Hussein afirma que "Qualquer decisão sobre pedidos de meu interesse, tomada pelo Diretor, ou por órgão presidido pelo Diretor, não pode ser considerada isenta", ou seja que não há isenção de julgamento por parte daquele Colegiado, seria esta a instância adequada para recurso? Quaisquer esclarecimentos que essa Consultoria possa nos oferecer muito nos auxiliarão na condução correta da tramitação desta questão." Prosseguiu esclarecendo que se o recurso não for acatado, ele irá para a próxima instância, a CLR. O **Prof. Robilotta** disse que esse é um problema que extrapola muito a atual discussão, porque alguém que não tenha ficado satisfeito com uma votação feita na Congregação, poderia pedir que o assunto fosse votado outra vez. Disse que outra questão é que se for acatada a solicitação do Prof. Hussein, não estaria se acatando o pedido original, ou seja, não estaria se revertendo a votação anterior. O que está em discussão na reunião de hoje é o argumento do recurso, se a Congregação agiu ou não com isenção. Se o colegiado declarar que não foi isento isso encerra esta questão, e na próxima reunião o Prof. Hussein deverá fazer o seu pedido. Disse que no seu entendimento as questões não estão automaticamente acopladas, e o que está se decidindo na presente reunião é se a Congregação foi ou não isenta em sua decisão anterior. O **Sr. Diretor** respondeu que não era esse o seu entendimento. Disse que em relação ao primeiro ponto teve a mesma dúvida colocada pelo Prof. Robilotta, mas a orientação da CJ é que neste caso em particular, pelo fato da decisão ter atingido diretamente o docente, ele tem direito a recorrer. Relativamente à questão de se acatar o argumento do recurso e esperar por novo pedido, disse que o Regimento é muito claro, e vai em direção contrária ao entendimento do Prof. Robilotta. Leu o parágrafo 1º., do artigo 254, do Regimento Geral, transcrito a seguir: "o recurso formulado por escrito ao órgão de cuja decisão se recorre deve ser fundamentado com as razões que possam justificar a nova deliberação". Disse que ao acatar o recurso o colegiado estará deliberando de novo; o que tem que ser julgado é se a argumentação justifica uma reversão da decisão. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que questões como essa devem ser tratadas de forma tranqüila, natural, sem grandes problemas, porque a questão de alguém recorrer de uma decisão de uma instância é absolutamente normal, é uma defesa da própria instituição, o estado de direito que está no Estatuto, no Regimento. Qualquer decisão que esta Congregação tome pode ser passível de recurso, argumentando e talvez convencendo essa instância de que a decisão foi errônea. O **Sr. Diretor** reiterou que entendia, e esta foi também a orientação da CJ, que o Prof. Hussein tem absoluto direito de recorrer, e que o colegiado vai decidir se o argumento do recurso justifica uma mudança na decisão. O **Prof. Vito Vanin** disse que quando esse assunto veio à discussão, na última reunião da Congregação, ficou muito arrependido de não ter perguntado ao chefe do FMA porque não o retirava de pauta. Naquela reunião, depois que o Prof. Victor, vice-chefe do FMA, chamou a atenção para o fato de o Conselho do Departamento não ter sido unânime a respeito do pedido, ficou claro que a solicitação podia não ser aprovada. Toda essa questão dá um pouco a impressão de que ou Departamento, ou o próprio chefe, não está disposto a dar suporte ao Prof. Hussein. Perguntou se o Departamento pretendia dar ao Prof. Hussein esse suporte. O **Sr. Diretor** atalhou informando que não estava em discussão a reunião anterior e sim o

A T A S

recurso do Prof. Hussein. O **Prof. Éboli, chefe do FMA** disse que o assunto foi enviado à Congregação e nela deve ser julgado, e que talvez apenas o Diretor ou o conjunto de membros poderia retirá-lo de pauta. Quanto ao apoio ao Prof. Hussein, informou que o Departamento de Física Matemática reunido votou, e assim apoiou sua candidatura. Acrescentou que ele é um excelente pesquisador, deu boas contribuições ao Instituto; teve um problema no passado, problema esse que a Universidade considera menor, e o Departamento está apoiando seu pedido de permanência por entender que ele pode ainda contribuir muito para o Instituto. O **Prof. Nemitala** disse que entendera que está se votando o argumento para reverter aquela decisão, contudo não sabe exatamente como isso é feito na prática, porque quando foi feita a votação secreta na outra sessão ele não estava presente; diz que quer saber se está se votando não só o argumento mas também a mudança da votação feita na reunião anterior. O **Sr. Diretor** respondeu que estão votando o recurso, que se for acatado tornará automaticamente aprovado o Termo de Adesão. A **Profa. Alinka** disse que não entendia como se poderia votar sem haver encaminhamentos a favor e contra, e que ela gostaria de encaminhar a favor do recurso, ao que o **Sr. Diretor** respondeu que ela poderia fazer seu encaminhamento. A **Profa. Alinka** então defendeu que fosse acatado o recurso do Prof. Hussein para que ele possa continuar trabalhando na Universidade. Disse que o professor está aqui há mais de trinta anos, orientou muita gente, colaborou com muitas pessoas do Instituto, é um pesquisador muito valioso, e que a colaboração dela com ele tem sido muito frutífera e boa. Prosseguiu dizendo que na reunião anterior houve um discurso de um colega dizendo que ele é um plagiador e, por causa disso, seu pedido não deveria ser aprovado. Disse que essa história de plágio do Prof. Hussein surgiu na esteira de outra acusação de plágio e que, não sabe como, apareceu o Sr. Diretor dizendo que há dúzias de pessoas que plagiaram. Perguntou se não se configura realmente um conflito de interesses o Diretor dirigir a sessão. Disse ter absoluta certeza de que o Prof. Hussein não tinha conhecimento dos trechos copiados naquele artigo, que não foi ele que fez como também não foi o Kerman que fez, mas foram os cubanos co-autores. O **Sr. Diretor** interveio dizendo que não se estava debatendo a sessão anterior e que está em discussão o recurso apresentado nesta sessão. A **Profa. Alinka** respondeu que para ela sua colocação era um argumento que invalida que pessoas tenham achado que o Prof. Hussein não merece permanecer. O que foi dito em contrário não é um bom argumento. Há muitos argumentos que reforçam que ele deve continuar trabalhando aqui. Apelou ao bom senso de todos para esquecerem argumentos políticos, brigas pessoais, desavenças seculares entre grupos e pensarem no interesse do Instituto e da ciência brasileira. O **Sr. Marcelo Bonetti** disse que achava importante o que foi levantado pelo Prof. Robilotta sobre a interpretação da mesa de que a decisão nesta reunião não pode anular a decisão anterior. Disse ter entendido que o que está sendo solicitado é uma nova votação na Congregação, portanto neste momento o que está sendo decidido é se o recurso do Prof. Hussein é cabível ou não, e caberia uma nova votação e não a anulação que reverteria o aprovado anteriormente. Solicitou que se não houver um posicionamento jurídico claro da mesa, que o assunto seja retirado de pauta para que haja esclarecimento jurídico, e se evite recursos posteriores. O **Sr. Diretor** respondeu que estava embasado juridicamente e que assumia a responsabilidade da leitura e da interpretação das normas, e sobre sua decisão sobre o encaminhamento da questão. Seguindo o Regimento está se discutindo se a Congregação concorda com o argumento do recurso para reverter a decisão. A **Profa. Carmen Prado** disse que não estava presente no momento da discussão na reunião anterior. Disse concordar com o Prof. Antonio Figueiredo de que recorrer é sempre um direito, e que se no futuro, em qualquer tempo, o Prof. Hussein fizer uma nova proposta de adesão será direito seu, e a Congregação terá a cada momento que discutir o mérito e o reforço, ou não, à decisão anterior. No seu entendimento, o encaminhamento correto seria avaliar se o pedido deve ser rediscutido ou não, e considera que se deve rediscutir. Considerou que se deve decidir sobre acatar o recurso ou não, e se acatado, voltar a discutir a questão. O **Sr. Diretor** disse que não está em discussão o procedimento porque esse é de responsabilidade do Presidente do colegiado que, embasado no Regimento e na resposta da CJ, entende que o Prof. Hussein tem direito de recorrer; por isto não retira o item de pauta. Disse ainda que se for acatado o recurso, fica aprovado o Termo de Adesão do Prof. Hussein. A **Profa. Márcia Fantini** leu o final da carta do Prof. Hussein: *“Por este motivo solicito através deste recurso que a Congregação do IF reconsidere a sua decisão*

A T A S

em não aprovar o meu Termo de Adesão e Permissão de Uso." Disse ser obvio no recurso o pedido de reverter a decisão, e ao se votar sim pelo recurso o entendimento é de uma reversão da posição inicial. O **Sr. Diretor** reitera o entendimento da mesa de que acolhendo o recurso a pretensão do interessado está aprovada. A **Profa. Kaline** manifesta-se a favor do recurso, dizendo que como uma pesquisadora jovem no IFUSP, quando se aposentar gostaria de ter integrada toda a sua vida científica e, integrando a vida científica do Prof. Hussein não vê nenhum demérito para que ele não seja aceito. O **Prof. Alexandre Suaide** disse que está se voltando a discutir o mérito da permanência ou não do Prof. Hussein aqui, mas lembrou que o colegiado pode estar prestes a tomar uma decisão de reconhecer que esta Congregação decide de forma não isenta, foco do recurso do Prof. Hussein. Há que se tomar cuidado com o que está se votando na Congregação, concluiu. O **Prof. Robilotta** comentou que na reunião anterior, citada no recurso, o Diretor colocou o problema para a Congregação e não se manifestou a respeito. Algumas pessoas do colegiado se manifestaram e o clima da reunião foi totalmente sereno. Diz que foi feita uma votação secreta, e que ele não conseguiu identificar nenhum mecanismo de pressão da mesa sobre a Congregação. Acrescentou que Diretor e Vice mantiveram-se calados durante todo o tempo da discussão e a decisão foi realmente tomada pelo plenário. Disse ainda não vislumbrar nenhuma instância onde qualquer problema pessoal pudesse ter influenciado a decisão. Nesse sentido, defendeu fortemente a isenção da votação feita. Dirigindo-se ao plenário pede que se alguém viu alguma pressão que pudesse ser entendida como anômala nesse processo, diga qual foi. Conclui dizendo não ver nenhum motivo para acatar o recurso. Não havendo mais manifestações o **Sr. Diretor** coloca em votação secreta. O recurso recebeu 9 votos a favor, 29 votos contra, 6 votos brancos e 1 voto nulo. O Diretor informa que o recurso irá *ex officio* para a instância superior que, segundo orientação da CJ, é a CLR.

ITEM IV.2 - INDICAÇÃO DE NOVOS MEMBROS TITULARES E SUPLENTE DA BANCA EXAMINADORA DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, EDITAL IF-84/08. O **Sr. Diretor** lembrou que foi escolhida a banca para esse concurso mas dois membros titulares manifestaram-se dizendo que não poderiam aceitar o convite e dois membros suplentes também declinaram do convite. Em função destes fatos, o Departamento foi convidado a apresentar novos nomes. O **Prof. Ribas** disse que recebeu da Assistência Acadêmica a informação que os Professores Enio Silveira e Diógenes Galetti, respectivamente membros suplente e titular, não aceitaram fazer parte da banca; e outros dois membros só poderiam aceitar se o concurso acontecesse no segundo semestre. Disse que acha arriscado deixar o concurso para o último momento porque o período legal para a realização do concurso se encerra em agosto. Diz que foi feita uma reunião extraordinária do Conselho do Departamento para substituir os dois membros titulares e os dois suplentes não disponíveis. A sugestão aprovada pelo Conselho foi: para membros titulares o Prof. Luiz Felipe Canto e o Prof. Ricardo Galvão, que consultado disse ter disponibilidade no período sugerido de 1 a 5 de junho, data em que estarão também disponíveis os demais membros da banca; para suplente estão sendo propostos a Dra. Cibele Zamboni e o Prof. Rajendra Saxena. Informou que não conseguiu contatar os Professores Luiz Felipe Canto e Rajendra Saxena, não sabendo, portanto, da disponibilidade deles. Prosseguiu dizendo que todos conheciam o Prof. Galvão e que o Prof. Luiz Felipe Canto é um físico nuclear teórico de Baixas Energias da UFRJ, que já participou de inúmeras bancas no IFUSP. Disse que a Dra. Cibele Bugno é uma física nuclear que pesquisa Estrutura Nuclear no IPEN, e o Prof. Saxena é também um físico nuclear, que trabalha ultimamente mais em Física de Sólidos usando técnicas nucleares para estudo de cristais e que também é muito conhecido. Não havendo mais sugestões de nomes, o **Sr. Diretor** colocou em votação e apurou-se o seguinte resultado: Banca Titular – Primeiro escrutínio: Professores Ricardo Magnus Osório Galvão, 2 votos; Luiz Felipe Alvahydo de Ulhoa Canto, 3 votos; 81 votos brancos e 2 votos nulos. Segundo escrutínio: Professores Ricardo Magnus Osório Galvão, 3 votos; Luiz Felipe Alvahydo de Ulhoa Canto, 4 votos e 81 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Ricardo Magnus Osório Galvão, 36 votos; Luiz Felipe Alvahydo de Ulhoa Canto, 39 votos e 13 votos brancos. Para suplentes da banca: Primeiro e segundo escrutínios: 86 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Cibele Bugno, 33 votos; Rajendra Narain Saxena, 30 votos e 16 votos brancos.

ITEM IV.3 - HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES VALDIR BINDILATTI E NELSON

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

CARLIN FILHO, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO JUNTO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS, PELO PERÍODO DE 01 ANO, A PARTIR DE 30.04.09. ITEM IV.4 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES MÁRIO JOSÉ DE OLIVEIRA E SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, POR 03 ANOS A PARTIR DE 30 DE ABRIL DE 2009, TENDO EM VISTA A DEMISSÃO DOS ATUAIS REPRESENTANTES. ITEM IV.5 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES DIRCEU PEREIRA E MÁRCIA DE ALMEIDA RIZZUTTO, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR JUNTO À COMISSÃO DE CONSULTORIAS E CONVÊNIOS, POR 02 ANOS A PARTIR DE 28.05.09. O Sr. Diretor disse que colocaria em discussão e, após, seriam votados em bloco, caso não houver pedidos de destaques.. O Prof. Vito perguntou por que não tem sido passado o formulário de avaliação de disciplinas, e o Prof. Nemitala respondeu que atualmente estão sendo feitas as avaliações via internet. A Profa. Rosangela Itri informou que conversara na semana passada com o Presidente da Comissão de Avaliação das Disciplinas, Prof. Valmir Chitta, que informou que realmente tudo será feito via internet e que esse processo será disparado na próxima semana. Após votação em blocos, os nomes foram aprovados por unanimidade. ITEM IV.6 - APRECIÇÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO PROF. DR. JOSÉ HELDER FACUNDO SEVERO, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO FAP (EDITAL IF/64/08). Relator do FAP: Prof. Roberto Vicençotto Ribas. Relator da Congregação: Prof. Vito Roberto Vanin. O Sr. Diretor colocou em discussão e, não havendo, colocou em votação secreta que aprovou o plano de pesquisa com 34 votos a favor e 2 votos brancos. ITEM IV.7 - PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ATUALIZAÇÃO) INTITULADO "V ENCONTRO IFUSP/ESCOLA", COORDENADO PELA PROFA. VERA BOHOMOLETZ HENRIQUES. Não havendo comentários, o Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. ITEM IV.8 - SOLICITAÇÃO DE CLARO DE PROFESSOR VISITANTE PARA CONTRATAÇÃO DO PROF. SERGUEI GAVRILOV JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR. Relator do FNC: Prof. Manoel Roberto Robilotta. Relator da Congregação: Profa. Marina Nielsen. O Sr. Diretor informou que esse é um cargo de Professor Visitante que não concorre com os claros comuns, sendo um contrato temporário e improrrogável. Não havendo discussão, foi colocado em votação secreta que aprovou a solicitação com 34 votos a favor, 3 votos contrários, 2 votos em branco e 1 voto nulo. ITEM IV.9 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2008. Relator da CCEx: Profa. Vera Bohomoletz HenriqueS. O item foi retirado de pauta tendo em vista a ausência da Profa. Vera Henriques por motivo de saúde, e será discutido na próxima reunião. ITEM IV.10 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE PESQUISA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2007. Relator da CCEx: Profa. Marina Nielsen. O Sr. Diretor disse que o relatório seria apresentado pelo Presidente da época. O Prof. Manoel Robilotta informou que na época em que o relatório deveria ser apresentado não era mais o Presidente da Comissão de Pesquisa e o Prof. Aldo é quem deveria apresentá-lo; como não o fez por algum motivo, ele o apresentaria agora. Mostrou os membros titulares da Comissão: Professores Aldo Felix Craievich, Manoel Roberto Robilotta, Said Rabanni, Antonio José Roque, João Carlos Barata e Thereza Borello Lewin e os suplentes: Professores Artour Elfimov, Luiz Carlos Chamon, Antonio Domingues dos Santos, Josif Frenkel e Otaviano Marcondes Helene. Os representantes discentes: Jairo Cavalcante de Souza titular e Priscila Ribeiro dos Santos suplente. Ressaltou que a representação discente participava da Comissão e contribuía enormemente. As atividades diárias da Secretaria da Comissão de Pesquisa incluíam o atendimento a bolsistas e orientadores, a divulgação de eventos e programas de apoio a pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, e o intercâmbio de informações com as Secretarias do Instituto e da Pró-Reitoria de Pesquisa. As principais atividades organizadas pela CPqIF em 2007 correspondem aos Programas PIBIC/CNPq-USP, de Pós-Doutoramento, de Colóquios, à Reunião Anual de Iniciação Científica e ao Curso de Verão IFUSP-2007. Quanto ao Programa PIBIC/CNPq

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

2007/2008, houve 48 solicitações de bolsas de IC sendo o Instituto de Física contemplado com uma quota de 41 bolsas, ou seja, 85% das solicitações foram atendidas, representando um acréscimo considerável em relação às solicitações atendidas em 2006, da ordem de 62% do total de pedidos. Para a distribuição das bolsas, a Pró-Reitoria de Pesquisa solicitou a classificação dos professores/orientadores, conforme os critérios definidos no edital. Após esta fase, foi feita a classificação dos estudantes solicitantes conforme critérios definidos pela CPqIF, com principal ênfase na qualidade do desempenho acadêmico dos mesmos. A distribuição das bolsas concedidas em 2006 e 2007, por Departamento do IF, foi apresentada: FAP 7 bolsas em 2006 e 8 bolsas em 2007, FEP 9 bolsas em 2006 e 11 bolsas em 2007, FGE 6 bolsas em 2006 e 9 bolsas em 2007, FMA 1 bolsa em 2006 e 2 bolsas em 2007, FMT 4 bolsas em 2006 e 2 bolsas em 2007 e FNC 5 bolsas em 2006 e 9 bolsas em 2007, perfazendo um total de 32 bolsas em 2006 e 41 bolsas em 2007. Disse que vinte alunos do IFUSP participaram do 15º Simpósio Internacional de Iniciação Científica, SIICUSP/2007. Os alunos Marco Antonio Ridenti e Erick Vermot receberam menção honrosa e foram indicados para concorrer ao programa de Intercâmbio de Iniciação Científica pelo Instituto de Física da USP. A CPqIF organizou a Terceira Reunião Anual de Iniciação Científica do IFUSP em 02/10/2007. Além dos bolsistas do programa PIBIC/CNPq, outros estudantes de IC, com bolsas de outros órgãos de fomento e sem bolsa, apresentaram os trabalhos que desenvolveram no período 2006/2007. Neste evento pede-se aos alunos que apresentem seus trabalhos oralmente, o que tem sido positivo porque muitos falam em público pela primeira vez. É uma atividade que tem sido feita há alguns anos com participação maciça dos estudantes, com bastante interesse, e alguns se apresentam como voluntários. Nesses eventos de uma tarde há cerca de 30 ou 35 apresentações em sessões paralelas. O Programa de Pós-Doutorado do Instituto cadastrou 45 novos pesquisadores em 2007, além de vários pedidos de prorrogação. Foi apresentado o detalhamento correspondente aos últimos três anos, por departamento e por fonte financiadora. Foram organizados no período 15 colóquios, coordenados pelo Prof. Dr. Antonio José Roque da Silva, Vice-Presidente da CPqIF. Os colóquios foram apresentados com regularidade e envolveram diversos temas de pesquisa em física, além de institucionais e de cultura geral. Como foi comentado pela Profa. Marina Nielsen, tem sido um problema a participação, e que naquela época havia colóquios semanalmente, o que foi revisto agora. As inscrições para o Curso de Verão 2008 foram abertas de 15 de outubro a 16 de novembro de 2007. Houve um total de 477 alunos inscritos. Durante os meses de novembro e dezembro foi realizado o processo de seleção dos participantes: foram aceitos 250 estudantes provenientes de diferentes estados do Brasil. Dentre eles, 71 receberam da CPqIF auxílio transporte e 79 auxílio hospedagem. Neste ano, foi possível ampliar a oferta de acomodação para os estudantes, pela inclusão das instalações do Conjunto Desportivo Baby Barione (antigo DEFE - Departamento de Educação Física e Esportes) da Secretaria da Juventude, Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo, além das instalações do CEPEUSP, utilizadas tradicionalmente. Contamos também com o apoio da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da USP, que colocou a nossa disposição um ônibus para o transporte dos participantes alojados no DEFE. O início de 2008 foi dedicado à organização do curso, que aconteceu entre 21 e 25 de janeiro. O curso anteriormente era de duas semanas, mas devido ao custo e também ao cansaço dos participantes, foi diminuído para uma semana. Esgotada a pauta, o **Sr. Diretor** voltou ao **EXPEDIENTE ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR** e disse que para agilizar não destacaria nenhuma comunicação. 1) Comunicações da 214ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 23.04.09. b) CIRC.SG/COP/20, de 27.03.08, encaminhando critérios para a composição das Diretrizes Orçamentárias para 2009. c) Ocorrências referentes a funcionários do IFUSP no início de 2009: desligados. d) Circular Pró-G/A/18/2009, de 12.03.09, encaminhando a Resolução CoG-5520/2009, estabelecendo as diretrizes gerais para elaboração de propostas de criação de Cursos de Graduação no âmbito do programa USP/UNIVESP. e) Resolução USP – 5529, de 17.03.09, alterando dispositivos do Estatuto da Universidade de São Paulo. f) Portaria da Reitora, de 18.03.09, informando a composição da Comissão que irá apresentar proposta de critérios e procedimentos para regulamentação da passagem de Professor Doutor 1 para Professor Doutor 2, de Professor Associado 1 para Professor Associado 2 e de Professor Associado 2 para Professor Associado 3. g)

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Portaria da GR-4115, de 17.03.09, dispondo 01 cargo de Professor Doutor, ref. MS-3, junto ao Instituto de Física da USP, no Departamento de Física Matemática. h) CIRC.SG/CAA/19, de 17.03.09, informando novas solicitações de cargos de Professor Titular, devem ser encaminhadas até o dia 15 de junho de 2009. i) OF. GR/CIRC/157, de 18.03.09, informando a indicação dos Coordenadores Pro-Tempore para as Coordenadorias dos Campi da USP, em substituição às Prefeituras. j) GR/CIRC/195, de 01.04.09, informando a designação do Prof.Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola como Coordenador Pro-Tempore da Coordenadoria do Campus da Capital, a partir de 31.03.09. k) OF. ATA/023/09, de 19.03.09, informando a ocorrência de furto no Departamento de Física Geral e sugerindo a implantação de câmeras de segurança nos corredores do Ed. Principal – Ala I. l) CODAGE/CIRC/012/2009, de 19.03.09, encaminhando Parecer CJ nº 398/09 referente a Imunidade do Imposto de Importação e sobre Imposto de Produtos Industrializado (IPI). m) Portaria da Reitora, de 19.03.09, transferindo o cargo de Professor Titular, ref. MS-6, ocupado pelo Prof. Antonio José Roque da Silva, em RDIDP, do Departamento de

Física Geral para o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. n) CIRC.SG/COP/20, de 23.03.09, encaminhando a Deliberação COP nº 7, sobre acordos da Universidade com entidades externas. o) CCRH/CIRC/003/2009, de 31.03.09, informando o agrupamento de perfis de funções do Plano de Classificação de Funções sob única nomenclatura, levando-se em consideração o novo programa normativo para concessão dos empregos públicos pela Lei Complementar 1.074/2008. p) Portaria GR-4145, de 01.04.09, que dispõe sobre a centralização parcial de concursos públicos, por campus, altera o elenco das funções comuns às Unidades-Órgãos, e revoga a Portaria GR-3680, de 03.05.06. q) Portaria GR-4146, de 01.04.09, que dispõe sobre a criação da Comissão de Concurso Público Centralizado junto à Coordenadoria de Administração Geral – COGAGE. r) Portaria GR-4147, de 01.04.09, que dispõe sobre a criação das Comissões de Concurso Público Centralizado junto às Coordenadorias dos campi do Interior e revoga a portaria GR-3584, de 02.05.05. s) OF.DIF.022/2009, de 14.04.09, solicitando o afastamento do Prof. Alejandro Szanto de Toledo, no dia 27.04.09, para participar de reunião do Conselho Técnico Científico da Rede Nacional de Física de Altas Energias – RENAFAE, no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF-RJ). 2) *Outras Comunicações:* a) Distribuição dos Encargos Didáticos do 1º Semestre de 2009, aprovada pelos seis Departamentos. b) Carta, de 17.04.09, da Pró-Reitora de Graduação, informando sobre mudanças no vestibular da FUVEST 2010. c) Permanência do cargo de Professor Titular, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Matemática, em substituição ao Prof. Mahir Saleh Hussein. d) Concessão de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, junto ao Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, em decorrência da exoneração da Profa. Luísa Maria Scolfaro Leite. ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. A Profa. Rosângela Itri informou que a CG está conversando com os docentes porque faltam docentes para algumas disciplinas, o que é um problema, mas que os departamentos já estão sendo contatados para tentar resolver a questão, e que no meio da próxima semana a CG divulgará os a distribuição dos encargos didáticos. A Profa. Carmen Prado perguntou como seria se a CG resolvesse dar todos os cursos de seis horas para o mesmo Departamento. A Profa. Rosângela Itri disse que na presente distribuição dos encargos didáticos foi respeitada a 1ª opção de grande maioria dos docentes. Acrescenta que está se conversando com quem não se conseguiu alocar na primeira opção e que o processo foi feito como ao longo dos últimos anos, dentro das quatro opções dos docentes, sem privilegiar nenhum Departamento. Disse que não sabe como será o processo no futuro, mas que há discussões dos Chefes de Departamento em seus Conselhos. A CG não discutiu o assunto em momento nenhum. O Sr. Diretor esclareceu, complementando, que a atribuição de carga didática é responsabilidade de CG, mas o acompanhamento das atividades do docente é atribuição do Departamento. O Instituto de Física tem uma carga determinada que deve ser dividida entre todos docentes. Cada Departamento terá sua responsabilidade didática e decidirá o número de horas que cada docente terá, mas a administração de que docente ministra qual disciplina é da CG. Houve uma reunião com os Chefes de Departamento para elaborar normas de procedimento que serão apresentadas à Congregação, as quais propiciarão um processo

A T A S

interativo entre Departamentos e CG. O Prof. Celso Lima perguntou se esse assunto, encargos didáticos, voltará à discussão nas comunicações do Diretor e o Sr. Diretor respondeu negativamente. A Profa. Rosângela Itri comunicou que o Relatório de Atividades da CG do ano passado, o qual imaginou que seria apresentado hoje, embora pronto, não houve tempo hábil para encaminhá-lo à Diretoria para fazer parte da pauta desta reunião. Informou que apresentará o assunto na próxima reunião da Congregação. O Prof. Vito Vanin perguntou como foi a discussão e a aprovação da mudança do vestibular no Conselho de Graduação. A Profa. Rosângela Itri respondeu que não havia participado da última reunião do CoG, e o Prof. Valmir Chitta, que participou, não estava presente aqui. Disse que em conversa com o Prof. Valmir soube que algumas unidades como o Instituto de Física, Instituto de Física de São Carlos, Escola Politécnica, Instituto de Matemática e Estatística, e algumas outras, se manifestaram contra a mudança, mas a ampla maioria a aprovou, e ela será implementada a partir de 2010. O Prof. Celso Lima disse que sua intervenção seria dividida em duas partes, uma será a exposição que preparou e a outra se refere a alguns comentários sobre carga didática. Comunicou sobre o exame de ingresso na pós-graduação que obteve 277 inscrições. No IFUSP fizeram exame 58 alunos o que nos torna a Unidade participante com o maior número de inscritos. O exame teve abstenção total de trinta por cento, o que está dentro do padrão dos últimos anos. Foi aplicado o exame em dezenove locais diferentes, quinze no Brasil e quatro no exterior, com a novidade do exame ter sido aplicado em Portugal. Disse que no dia anterior foi concluída a correção do exame, e que uma análise mais interessante, com números mais detalhados, será feita no momento oportuno. Informou não haver alteração nas oito instituições que participam do exame: IFUSP, USP-São Carlos, UNICAMP, IFT, ITA, UFPR, UFABC e UFSC, embora haja manifestação de interesse de outras instituições de participarem do exame de ingresso. Prosseguiu dizendo que o Relatório CAPES da pós-graduação do IF foi enviado dentro do prazo, e que houve uma reunião de avaliação dos últimos dois relatórios das pós-graduações. A CAPES convocou uma reunião dos Coordenadores, na qual a maioria deles estava presente, e foram feitas apresentações sobre seus Programas. Disse não ter podido comparecer e que o IFUSP foi representado pela Profa. Carmen Prado que apresentou os dados de nosso Programa. Disse que, no seu entendimento, esta convocação manifesta um momento um tanto descoordenado da avaliação da CAPES, na medida em que foram pedidas informações, inclusive sobre o ano de 2007 já enviados, e não só apresentação do Relatório de 2008. Considera que agora, com a indicação de um novo Diretor de avaliação e a contratação de novos funcionários, o sistema de avaliação volte a ter a eficiência e as características anteriormente apresentadas. A seguir apresentou alguns dados da produção acadêmica do Instituto de Física. Disse que nos últimos dez anos manteve-se um nível de produção muito bom e informou que o IFUSP tem um índice de formação de doutores superior ao da grande maioria das instituições do hemisfério norte. Informou que no dia anterior houve um seminário do Prof. Carlos Henrique de Brito Cruz, em uma reunião conjunta dos Conselhos de Pós-Graduação e de Pesquisa, no qual disse que a USP deveria se orgulhar do fato de ser a instituição que produz o maior número de doutores do mundo. Fez também uma análise da produção de teses por docente, e a USP é a instituição que produz o maior número de doutores do mundo, por docente. O índice da USP é pelo menos 50% maior do que o da segunda colocada. O Prof. Victor Rivelles perguntou se o número de docentes mencionado é o número de docentes da instituição ou de docentes no Programa de Pós-Graduação. O Prof. Celso Lima respondeu que esse dado é de informação do Prof. Brito Cruz e não seu, e ele acredita que seja o número de docentes na instituição, mas que este detalhe não é relevante. Relevante é sermos a Instituição que mais forma doutores, afirmou. Disse que há uma nuance relativa ao dado de 2008 que considera interessante; trata-se do fato de que pela primeira vez o número de Doutorados Direto se aproxima do número de doutorados após o mestrado. Informou que no Instituto de Física foram defendidos 13 doutorados diretos e 16 doutorados após o mestrado. Diz que o Programa de Doutorado Direto está adquirindo maturidade, se integrando no tecido da Instituição. Prosseguiu dizendo de sua preocupação com o dado que indica a produção científica do IFUSP em revistas de divulgação internacional. Houve um pico em 2004, e ao longo dos últimos 4 ou 5 anos essa produção vem caindo. Disse, também que, em 2006 a produção do IFUSP de *Physical Review Letters* era da ordem de um terço da produção nacional, e houve uma diminuição neste fator. A Profa. Carmen Prado informou que teve acesso

A T A S

aos dados de 2007 e 2008 de todas as Pós-Graduações e disse que houve, sistematicamente na maioria das instituições, uma queda na produção de *papers* nesses anos. Houve poucas exceções e algumas poucas instituições tiveram um acréscimo muito grande, como o CBPF. O que houve, de forma geral, foi um aumento do QUALIS A1 e A2, porque houve uma preocupação das instituições em melhorar o QUALIS das publicações. Está se tentando publicar em revistas melhores ou com maior parâmetro de impacto, e está se debatendo mais com *referees*, afirmou. Disse que houve um comentário na reunião de que as grandes colaborações haviam publicado menos em 2007, o que também justificaria a queda na publicação de tantas instituições. O Prof. Celso Lima disse que se não lhe falhava a memória o Instituto de Física de São Carlos, nosso competidor mais próximo, teve aumento no número de publicações. A Profa. Márcia Fantini disse que os números de mestrado e doutorado apresentados estão relacionados com o número de estudantes que se tem e que a produção acadêmica está fortemente relacionada com o número de pós-graduandos. Assim, se esses números estão mostrando uma tendência de queda, o outro mostrará também. O Prof. Celso Lima comentou que as flutuações no número de estudantes estão menores do que os da produção científica. O número de teses está em torno de 30. Há oscilações, mas não há uma queda no número total de estudantes que concluem teses. Diz que acredita que a formação de pessoal ainda não sofreu um efeito de queda. O Prof. Oscar Éboli disse, sobre a quebra da produção de artigos, que seria interessante observar o mesmo gráfico de publicação por docente. Houve uma série de aposentadorias ultimamente e disse não saber se isso foi levado em conta. Quando se substitui alguém no final da carreira por outro no início da carreira, faz diferença no número de publicações, concluiu. O Prof. Celso Lima disse que os colegas do IF que se aposentaram continuam, na maioria, como orientadores da Pós-Graduação, e estão produzindo artigos. O Prof. Oscar Éboli prosseguiu comentando o dado citado do Prof. Brito Cruz que colocou a USP como a instituição que mais forma por docente. Não há hordas de pessoas vindo buscar pós-doutoramentos na USP, então estamos muito parecidos com o que a comunidade brasileira está fazendo: aprendeu a publicar, aprendeu a trabalhar num nível internacional e também está chegando a hora da nossa pós-graduação dar um passo para cima, para que as coisas sejam de impacto maior internacionalmente. O Prof. Celso Lima respondeu que isso já não era a seara da Comissão de Pós-Graduação, mas talvez da Comissão de Pós-Doutoramento. Disse que tinha um dado interessante, da mesma reunião citada, que é uma análise feita sobre a forte correlação entre o número de doutores formados e o número de pós-doutores na instituição. Praticamente há um pós-doutor por doutor formado nas inúmeras instituições de boa qualidade. Sob esse ponto de vista pediu que observassem os dados apresentados pelos Professores Robilotta e Marina Nielsen da comissão de pesquisa. Houve, em 2005, 66 Pós-Doutorados, incluídos aí os oficiais e os oficiosos; em 2006, foram 50; em 2007, 40, e em 2008, 41. Disse que o IF está com uma relação Doutores formados versus Pós-Doutores superior a essa média descoberta pelo Prof. Brito Cruz. Se olharmos apenas 2008, o IF teve 28 Pós-Doutores oficiais, ou seja, com bolsa etc., que é praticamente idêntico ao número de Doutores formados, 29. Então a relação é de um para um, o que não é ruim numa análise internacional, embora tenhamos sempre que melhorar. A Profa. Kaline perguntou se haveria, também, um gráfico de publicações por docentes para observar se o número de aposentados ou pedido de claros poderia estar interferindo; e o Prof. Celso Lima respondeu que se poderia fazer, mas não seria relevante. O Sr. Diretor parabenizou o Prof. Celso Lima e a Comissão de Pós-Graduação pelo trabalho que têm feito, apresentando dados e fatos para reflexão, o que considera importante para definir uma política correta. Disse que essa queda no número de publicações é, obviamente, preocupante, e que resta a etapa seguinte que é estudar as correlações da queda com outros fatores. Considera interessante fazer uma análise mais profunda do assunto para se chegar a um diagnóstico da razão da queda. Sugeriu, então, que a Comissão se debruçasse na análise de correlações com outros fatores para poder bem diagnosticar e reverter essa situação; e que apresentassem dados para que os Colegiados, entre eles a Congregação, pudessem sugerir políticas para essa reversão. O Prof. Celso considerou a ideia excelente e disse que a CPG tem os dados, apenas teria que organizá-los. Sugeriu um trabalho conjunto com a Comissão de Pesquisa, e diz considerar que o IF deveria ter uma política institucional de revigoração das linhas de pesquisa porque perdemos, muitas vezes, a interdisciplinaridade, até mesmo a intradisciplinaridade. Disse

A T A S

que esse é um diagnóstico estritamente pessoal, e que acredita que se deva fazer uma reunião conjunta com a Comissão de Pesquisa para discutir essas e outras questões. A **Profa. Carmen Prado** disse que, resumindo todos esses dados, o fato é discutir exatamente como processar isso de forma mais eficiente. Concordou com parte da avaliação do Prof. Celso Lima de que chegaram num limite do que podem fazer isoladamente. Considera que não basta administrar a CPG, terão que ser tomadas algumas providências institucionais coletivas, e deverão pensar nos canais para realizá-las. O **Sr. Aron**, representante discente, disse ser interessante ver as análises quantitativas da pesquisa feita na Universidade, mas entende que esses dados acabam escondendo um pouco algumas indagações fundamentais como: que perguntas estamos tentando responder com essa produção científica? Quais são os projetos de pesquisa nos quais estamos inseridos? Disse que estava colocando estas perguntas porque estamos analisando os dados agregados e temos a obrigação de olhar a situação num contexto maior, que não se pode deixar de visualizar nesse contexto o que estamos buscando como estudo, tanto no contexto científico quanto no social. Quando pesquisamos tomamos decisões, escolhemos pesquisar uma coisa ou outra. Esses aspectos não se refletem nos dados trazidos aqui, e perguntou: o que estamos fazendo, de fato, aqui no Instituto? O **Prof. Celso** disse que formular política científica é algo complicado, que ainda não aprendemos a fazer, nem no Instituto nem no país. A **Profa. Kaline** perguntou se estão discutindo prova de ingresso para aluno do Doutorado quando já tenha feito o Mestrado. O **Prof. Celso Lima** respondeu que ainda mantém a ideia de fazer uma prova comum. No *status* atual, isso implicaria em reorganizar o exame inteiro com as outras instituições, e não sabe se estamos prontos para isso neste momento. A **Profa. Kaline** pediu que as pessoas fizessem sugestões para serem discutidas na Congregação, porque é um ponto que envolve uma transição importante, inclusive para os nossos alunos. O **Prof. Vito Vanin** perguntou se há alguma avaliação sobre vantagens ou desvantagens do Doutorado Direto no que se refere à qualidade do trabalho, formação, tempo de conclusão, produção em geral, contribuição social, publicação. Disse que o Doutorado Direto está aumentando porque os Projetos Temáticos da FAPESP dão bolsas de Doutorado Direto e não bolsas de Mestrado e Doutorado. O **Prof. Celso Lima** informou que esse resultado de 2008 tem uma causalidade de 4 ou 5 anos. O **Prof. Vito** prosseguiu dizendo que essa tendência vai radicalizar, e é preciso uma avaliação sobre a necessidade, importância e a qualidade do doutorado direto. O **Prof. Celso Lima** disse que só poderia responder uma parte da pergunta, que é o tempo quase igual do Doutorado após o Mestrado e do Doutorado Direto. Sendo que o Doutorado após o Mestrado implica que o candidato fez também o Mestrado, e o tempo de formação integrado é bastante grande. O Doutorado Direto está entre 56 e 60 meses, e a soma do Mestrado e Doutorado extrapola muito esse tempo. Quanto à qualidade, disse que ainda não avaliou, mas que se poderá fazê-lo. Prosseguiu referindo-se à carga didática, dizendo da atribuição da carga didática para as disciplinas de pós-graduação pelo valor de face. A graduação e a pós-graduação são sistemas que têm características diferentes e disse entender que isso é um problema. A CPG entende que deva ser mantida a carga didática das disciplinas de pós em seis horas, e que isso tem lógica. Alguns aspectos dessa lógica são: as disciplinas de pós-graduação demandam mais tempo de preparação porque, mesmo tendo número menor de alunos, é preciso levar o assunto para a fronteira do conhecimento. Na graduação não é necessário fazer isso; pode ser feito, mas não é obrigatório. Isso é um problema porque é difícil comparar e avaliar os pesos dessas duas coisas. Outro aspecto é que não temos curso noturno de pós-graduação então, se temos um horizonte de manter uma carga didática semestral média por docente de seis horas, ou doze horas por ano, há questões de logística. É difícil para alguém que ministra uma disciplina num semestre, e continua numa outra disciplina num outro semestre, manter essa carga didática porque ele terá necessariamente que ministrar uma disciplina de graduação concomitantemente. Ou ainda ministrar duas disciplinas de pós-graduação e ministrar duas vezes duas disciplinas por semestre, no ano seguinte, para manter a carga didática média anual. Disse que esses cursos de pós-graduação são singularidades, e podem ser oferecidos num ano e não ser oferecidos no ano seguinte, e que demandam uma preparação intensa, o que pode fazer com que os docentes se afastem de ministrar disciplinas de pós-graduação. É um risco, e temos que ter claro se queremos correr esse risco. Diz que, em qualquer caso, acredita que essa discussão não pode terminar por aí e deve voltar para a CPG para que ela dê sua opinião.

A T A S

O Sr. Diretor comentou que a primeira parte da apresentação foi fantástica, mas que o debate que ele estava colocando sobre o número de créditos da pós na contagem da carga didática do docente, embora legítimo, era prematuro trazer para a Congregação, uma vez que estava sendo debatido no âmbito do Instituto; passará pelos Conselhos Departamentais e a Pós-Graduação terá oportunidade de se colocar e, finalmente, chegará na Congregação. Sugeriu que esse debate deva ser colocado de forma mais completa, e informou que não gostaria de alongar esse debate aqui e agora, por julgar não ser o momento adequado. O Prof. Celso Lima disse que apenas quis manifestar sua preocupação, e não abrir o debate. A Profa. Carmen Prado disse que em alguns Departamentos essa questão apareceu durante a discussão da carga didática do presente semestre. No Departamento de Física Geral, em particular, concluíram que não era o caso de não aprovar a carga didática por causa disso, mas considera importante deixar claro que já houve uma discussão sobre o assunto na CPG e, no seu entendimento, houvera um acordo com a CPG. Como a carga didática foi aprovada e a distribuição para este semestre conta quatro horas para todos os cursos de pós-graduação, disse ter a preocupação de que isso se torne uma jurisprudência. Por isso comunicou que apesar de terem aprovado a carga didática, consideram que essa questão precisa ser esclarecida. O Sr. Diretor assumiu o compromisso de, em sua gestão, não impor nenhuma decisão sem que o assunto seja debatido à exaustão. Disse que essa análise de contribuição didática dos Departamentos é, no seu entendimento, um indicador para aprendizado. Sugeriu que a nova contagem comece efetivamente em 2010, quando as siglas estarão no sistema Júpiter. O Prof. Celso Lima disse que vale o bom e velho dito de Nelson Rodrigues: "a unanimidade é burra". A Profa. Rosângela Itri solicitou um esclarecimento e disse que faria uma manifestação que gostaria que constasse em ata. O esclarecimento é que quando lhe foi solicitada a estatística da CG, ela foi feita exatamente como é feita na Graduação: disciplinas de quatro horas, contam quatro horas ao docente; e de seis horas, contam seis horas. Disse que foi incluída nos créditos ao docente a disciplina PAE, conforme solicitado pela CPG. A manifestação que gostaria de fazer é que se sente extremamente desconfortável e triste diante da colocação feita de que um docente da pós-graduação se dedica mais porque tentará colocar para o aluno alguma coisa em linha de fronteira, enquanto o da graduação talvez não precise de tanto tempo para preparar uma disciplina da graduação. O Prof. Celso Lima disse que não era sua intenção deixá-la triste, mas mantinha sua opinião. O Prof. Fernando Brandt perguntou se seria possível se obter também os dados de citações sobrepostos aos apresentados, apenas para saber se àquela queda corresponde um número menor de citações. O Prof. Celso Lima respondeu que é possível, porém muito trabalhoso. O número de citações é uma radiografia instantânea, disse não saber como fazê-lo adequadamente por ser um fator muito dinâmico,. A Profa. Marcia Fantini disse que não entende como o número de citações poderia ajudar na análise, porque citação é algo que acontece *a posteriori*. Acredita que seja o QUALIS que deve ser o indicador se as pessoas estão deixando de publicar em revistas de menor fator de impacto. Considera que o estudo das citações deve ser feito, porém não pode ser pontual. A Profa. Marina Nielsen comunicou que o programa PIBIC/PIBITI teve 49 pedidos de bolsas, sendo apenas 3 para o PIBIT. Solicitou aos docentes que ainda não incluíram toda a documentação necessária no sistema ATENA que o façam porque senão o pedido de bolsa será automaticamente recusado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, mesmo que tenham sido entregues em papel para a Comissão de Pesquisa. A Profa. Marcia Fantini disse que quando recebeu a mensagem eletrônica sobre o assunto checou se os documentos todos foram corretamente incluídos, e verificou que havia um local, completamente escondido, onde era possível saber se a documentação enviada estava correta. Contudo não ficou completamente segura, e sugeriu um suporte melhor porque se pode cair na malha de exclusão do processo por conta da má concepção do programa do computador. A Profa Marina Nielsen concordou e informou que levará a queixa sobre o programa ao Conselho de Pesquisa que é o canal competente para possíveis mudanças. A Profa. Kaline ofereceu-se para fazer por escrito, item por item, sugestões de melhoria desse programa, o que foi aceito. A Profa. Mazé sugeriu que as secretárias da Comissão de Pesquisa avisassem aos interessados cuja documentação, segundo o Programa, não está correta, para que corrijam. A Profa. Marina Nielsen informou que as pessoas que tinham problemas haviam sido avisadas, mas que pediria às secretárias que avisassem pessoalmente, de novo. A Profa. Rosângela Itri informou

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

que recebera um telefonema e uma mensagem eletrônica comunicando que faltavam dois documentos. O **Sr. Marcelo Bonetti**, representante discente, perguntou porque houve tão pouca requisição de bolsas PIBITI. Disse ser coordenador de um programa PIBITI na instituição onde trabalha, e que lá foram solicitadas 30 bolsas PIBITI, embora seja um curso muito recente, iniciado em 2001. A **Profa. Marina Nielsen** disse que não saberia responder ao certo, mas acredita que seja porque nossa tradição seja de bolsas PIBIC e, talvez, as pessoas não estejam percebendo que existe essa outra possibilidade. Prosseguiu comunicando que as inscrições para o COFECUB estão abertas até dia 25 de maio e informou sobre o Prêmio L'Oréal para Mulheres em Ciência que a Pró-Reitoria de Pesquisa encaminhou para o Diretor e para a Presidente da Comissão de Pesquisa porque, desta vez, as indicações serão feitas pela Comissão de Pesquisa do Instituto. Sugeriu que o Instituto de Física deveria pensar no assunto de indicar uma mulher. Disse que o prêmio é de aproximadamente cem mil dólares. O **Sr. Diretor** informou que a primeira vencedora desse prêmio foi a Profa. Mayana Zatz, a segunda Belita Koiller, houve uma terceira e a última foi a Profa. Beatriz Barbuy que ganhou, também, a exibição de um pôster pessoal no aeroporto Charles de Gaulle. A **Profa. Marina Nielsen** finalizou dizendo que as indicações para a eleição do CAA encerram-se hoje, e que nunca nos organizamos no sentido de participar, embora haja sempre representantes da cidade de São Paulo, que via de regra são membros da USP. Disse que o Prof. Brito informou, numa reunião com os Conselhos de Pós-Graduação e Pesquisa, que a quantidade de financiamentos que a CAPES e o CNPq fazem no Estado de São Paulo é apenas vinte por cento do total no país, sendo que a produção científica e de Mestres e Doutores do Estado de São Paulo é cinquenta por cento da produção do país. Considera que devíamos lutar para obter mais verbas federais para o Estado de São Paulo, e para isso é importante ter pessoas dentro dos Conselhos do CNPq e da CAPES. Sugeriu que nos organizássemos para eleger pessoas para essas posições. A **Profa. Márcia Fantini** informou que por duas vezes foram indicados nomes do IFUSP que não foram considerados. O **Sr. Diretor** comentou que estava um pouco desiludido, porque se for olhada a dinâmica da escolha verificar-se-á que há outros meios de ação. Disse que quem escolhe o membro, após ouvir as unidades e os bolsistas, é o Conselho Deliberativo. Este Conselho escolhe um grupo de relatores que, após análise, indica um nome. Nesse Conselho Deliberativo há um físico do IFUSP, o Prof. Salinas. Assim, sugeriu sensibilizar o Conselho Deliberativo da importância da USP, no caso da Física, do IFUSP, no cenário nacional. O IFUSP tem uma política científica e gostaria que suas preocupações fossem levadas em conta. Reforçou a preocupação da Profa. Marina e enfatizou que o flanco de abordagem deveria ser mostrar ao Conselho Deliberativo que o IFUSP tem uma política científica. **ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO** – O **Prof. Vito Vanin** informou que não houve reunião do Conselho Universitário no mês de abril e que no mês de março o assunto foi o Estatuto e agora falaria sobre a do mês de fevereiro, uma reunião muito importante onde foram eleitos os membros das Comissões Estatutárias. Disse que houve, também, uma mudança na forma de gerir a Universidade que além da Reitora tem agora um Diretor Administrativo, Prof. Marcos Felipe. Foi aprovado um curso de Licenciatura em Ciências, semipresencial, no qual está envolvido o Prof. Helio Dias do IF. É um curso limitado, para formação de professores de ciências para o ensino fundamental e deverá ser iniciado no próximo ano. Prosseguiu dizendo que ficou um pouco incomodado com a carta do Prof. Vogt, mas dessa vez, pelo menos, existe uma carta de alguém do executivo com o compromisso de colaborar com algum dinheiro para este curso. Disse que, por ocasião da transferência da Escola de Engenharia de Lorena, houve um compromisso verbal de transferir dinheiro para a Universidade absorver os salários do pessoal de Lorena, e esse compromisso não foi honrado. Como não havia documento, a Universidade nada recebeu. Desta vez, no caso do curso em questão, o compromisso foi escrito e sabe-se que no tocante a recursos humanos serão pagos salários para complementação salarial de coordenadores de curso, professores que escrevam material didático e técnicos de laboratório. Pessoas da Universidade receberão dinheiro a mais para participar desse curso, como complementação salarial. Haverá dinheiro novo para a contratação de pessoal pelo regime CLT ou por bolsas de estudo: os tutores e monitores. Informou que perguntou explicitamente se esse era o modelo de ensino à distância que a universidade pretendia adotar, com esse jeito de financiar e de realizar o curso, e não obteve resposta. Informou que serão 360 vagas por ano. Com

A T A S

relação às Comissões, informou que houve renovação da Comissão de Orçamento e Patrimônio e mostrou os nomes das pessoas que permaneceram e dos novos participantes. A **Sra. Patrícia Magalhães**, representante discente, perguntou se a Congregação do Instituto de Física decidiu favoravelmente à realização do curso à distância citado. O **Prof. Vito Vanin** respondeu que a Congregação nunca foi chamada a se manifestar a esse respeito, mas o Instituto de Física sim. Houve uma Comissão que elaborou um documento sobre ensino à distância, e a Comissão foi favorável dentro de certos parâmetros. É um documento que não é da Congregação. A **Sra. Patrícia** prosseguiu dizendo que via com muita preocupação esse fato, não só porque é uma política clara do Estado de São Paulo para a Universidade, mas porque envolve diretamente o Instituto de Física, sua infraestrutura técnica, docentes e alunos. O **Sr. Diretor** informou que quando surgiu o debate sobre cursos a distância na USP foi formada uma Comissão para estudar o assunto e ela elaborou um documento. Houve um parecer de um relator, Profa. Maria Regina Kawamura, e o parecer foi trazido à Congregação, como comunicado, para debate; contudo nunca houve uma posição institucional porque o assunto não voltou à pauta do Conselho Universitário. No momento oportuno, quando a Congregação for solicitada, debateremos o assunto para manifestação. O documento gerado faz parte dos Comunicados da pauta de uma reunião anterior e está à disposição. Nesta gestão o IF não foi consultado sobre o curso de Licenciatura em Ciências. Na gestão anterior foi solicitado ao Diretor um nome para fazer parte dessa Comissão. A **Profa. Mazé** perguntou sobre a mudança no vestibular, se foi levada ao Conselho Universitário, se houve algum tipo de discussão e manifestação sobre essa mudança aprovada pelo CoG, e se o Conselho Universitário vai trazer para si a discussão da proposta. O **Prof. Vito** respondeu que quando aconteceu a reunião de fevereiro do Conselho Universitário não se falava na mudança do vestibular. Na reunião seguinte, não houve expediente e a reunião extraordinária de abril foi cancelada. Talvez na próxima haja uma eventual discussão, contudo não vem como item de pauta porque o entendimento é que isso é atribuição exclusiva do Conselho de Graduação. Disse que a mudança já está aprovada. A **Profa. Mazé** perguntou se existe o hábito dos Pró-Reitores comunicarem ao Conselho Universitário assuntos antes de tomarem decisões nos seus Conselhos. O **Prof. Vito** respondeu que os Pró-Reitores fazem sempre uma exposição de seus planos, mas disse não se lembrar do assunto mudança do vestibular. Disse que a Reitora estava muito contente com o efeito das mudanças feitas no vestibular porque permitiram a entrada de mais alunos oriundos da escola pública na USP. Não falou sobre pretensão de aprofundar as mudanças. O **Sr. Diretor** confirmou que realmente nunca foi discutido o assunto na reunião do Conselho Universitário, e acredita que no máximo isso passará como comunicado da Pró-Reitoria de Graduação e não haverá debate. Apenas poderá ser comentado nos comunicados dos membros. Disse que no seu entendimento a mudança é fato consumado. A **Profa. Mazé** sugeriu que o IF se manifestasse no Conselho Universitário informando que esta unidade gostaria de participar desse processo de discussão. A **Profa. Rosângela Itri** disse que como o curso de Licenciatura à Distância abrirá precedente e espaço para os outros cursos, gostaria de saber sobre a complementação salarial que os professores receberão para trabalhar fora do horário normal deles. Perguntou se haverá algum controle sobre isso. O **Prof. Vito Vanin** respondeu que colocou essa questão, conversou com alguns membros do Conselho Universitário e percebeu que se sentiram muito pouco incomodados com a questão. Tudo será feito de acordo com as regras da CERT, e os funcionários também trabalharão fora do seu expediente. Ninguém está incomodado com o fato de alguém trabalhar fora de seu expediente e receber um dinheiro a mais por conta do curso à distância. A **Profa. Kaline** perguntou sobre a necessidade de se fazer o credenciamento na CERT para participar do curso à distância e recebeu resposta afirmativa. O **Sr. Diretor** acrescentou que, como qualquer outra atividade extra, dentro do RDIDP haverá um limite máximo de oito horas. Será tratado como qualquer outra atividade dentro das oito horas permitidas pela legislação em vigor. O **Prof. Vito** prosseguiu comunicando que o Acelerador Linear finalmente produziu um feixe de elétrons acelerados, com feixes diretos bastante estáveis. Disse que de fato não se tem o feixe acelerado com todo o acelerador, mas na parte do injetor onde o elétron é trazido do repouso até 1,8 MeV, que é a fase mais crítica, está funcionando e o feixe está estável. Tem ainda uma oscilação de energia razoável, não é o melhor feixe, mas já é utilizável. Disse que se pretende usá-lo em Física Atômica e continuar a aumentar a energia do feixe

A T A S

trabalhando com Microtron booster. Convidou os colegas que tenham interesse em fazer Física Atômica com feixes de elétrons de 1,8 MeV a contatá-lo. Disse que faria uma comunicação mais ilustrada em outra oportunidade. O **Sr. Diretor** parabenizou a equipe dizendo que esse foi um projeto que tomou muito tempo e foi muito questionado dentro da comunidade, e é muito importante que chegue a bom termo. Disse saber da dificuldade para fazer um projeto desse porte no IFUSP. A **Profa. Rosangela Itri** disse que soubera que na noite anterior apareceu uma notícia no Jornal Nacional sobre o ensino à distância na USP e que o Prof. Helio Dias apareceu no noticiário, no nosso Laboratório de Demonstrações, dizendo que os mesmos serão utilizados para as aulas do referido curso. Ela perguntou se a Diretoria sabia de alguma coisa. O **Sr. Diretor** respondeu que não, e que queria deixar claro que havia participado de uma única reunião com a Profa. Selma e com todos os membros da comissão do Ensino de Ciências à distância, inclusive com a presença do Prof. Gil. Falou sobre a sua manifestação naquela reunião quando disse que não entendia que o Prof. Helio Dias era o representante do Instituto de Física, mas um nome indicado pelo então Diretor do Instituto de Física para compor essa Comissão. Essa Comissão tinha um mandato que expirou e foi remontada idêntica, por Portaria da Reitora. Disse que na atual gestão, o Instituto de Física teve uma participação nula nesse processo. Finalizou dizendo que não estava julgando a atividade do Prof. Helio, até porque não cabe, dado que ele não é representante do Instituto de Física, e sim um membro do IF nessa Comissão. Informou que não houve nenhuma tramitação relativa ao uso do Laboratório de Demonstrações nesse projeto, até porque ele não é um Laboratório sob gestão da diretoria do Instituto de Física e sim do Departamento de Física Experimental. Disse que está conversando com o Departamento a possibilidade de institucionalizar o laboratório na Unidade. O Prof. **Fernando Navarra** comunicou que de 24 a 28 de maio acontecerá o Simpósio do Departamento de Física Experimental onde muitos apresentarão trabalhos de pesquisa recente e descreverão atividades dos grupos, em seminários. Haverá, também, mesas redondas, e uma delas será sobre Ensino à Distância e foi confirmada a presença dos Professores Gil, Helio e Vito. Convidou todos a participarem e fazerem pessoalmente perguntas ao Prof. Helio que gostará muito de respondê-las. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12h19m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 30 de abril de 2009.